

Aprovada na 1004ª sessão

ALADI/CR/Ata 1000
14 de maio de 2008
Horário: 10h10m às 11h05m

ATA DA 1000ª SESSÃO, ORDINÁRIA,
DO COMITÊ DE REPRESENTANTES

Ordem do Dia

1. Aprovação da Ordem do Dia.
 - Despedida do Representante Alterno do Peru, Ministro Eric Anderson Machado.
 2. Assuntos em pauta.
 3. Consideração da ata correspondente à 995a. sessão.
 4. Projetos em favor dos PMDERs.
 5. Assuntos diversos.
 - A Representação da Argentina solicita que sejam convidados os Presidentes do Conselho Assessor Trabalhista e do Conselho Assessor Empresarial ao Primeiro Foro sobre a Dimensão Social da Integração na ALADI.
-

Preside:

GONZALO RODRÍGUEZ GIGENA

Assistem: Juan Carlos Olima, Guillermo Daniel Raimondi, Federico Villegas, Roxana Cecilia Sánchez e Beatriz Vivas de Lezica (Argentina), Marcelo Janko Álvarez (Bolívia), Regis Percy Arslanian, José Humberto de Brito Cruz, Liliam Beatris Chagas de Moura, Ivana Marília Gurgel, José Gilberto Scandiucci e Eduardo Pereira e Ferreira (Brasil), Camilo Marcelo Navarro Ceardi e Hernán Enrique Nuñez Montenegro (Chile), Claudia Turbay Quintero e Cielo González Villa (Colômbia), Mirna Martínez Ajuria (Cuba), Edmundo Vera Manzo e Vladimir Jarrín (Equador), Cassio Vitale Luiselli Fernández e Ricardo Lozada Caballero (México), Emilio Lorenzo Giménez Franco, Emiliano Fernández, Hernán Rafael Cáceres Vera, Isaac Manuel Vergara Idoyaga, María Elena Alvarenga e Octavio Ferreira Gini (Paraguai), Eric Anderson Machado e Ricardo B. Romero Magni (Peru), Gonzalo Rodríguez Gigena, Raquel María Rodríguez Sanguinetti e Luján Barceló (Uruguai), Ramón José París García e Cecilio Crespo (Venezuela).

Secretário-Geral: Bernardino Hugo Saguier-Caballero.

Subsecretários: Dora Rodríguez Romero, Isaac Maidana Quisbert.

PRESIDENTE. Bom-dia a todos. Estamos inaugurando uma sessão com um número importante, é a 1000 do Comitê de Representantes, pelo que decidimos depois de finalizada a mesma fazer um brinde que também tem a ver com a despedida que faremos hoje ao Ministro Eric Anderson, da Representação do Peru.

1. Aprovação da Ordem do Dia.

...Submete-se à consideração a Ordem do Dia.

Não havendo observações, aprova-se e passamos ao seguinte ponto.

- Despedida do Representante Alternado do Peru, o Ministro Eric Anderson Machado

...Eric está conosco desde meados do ano 2003, quer dizer que se estão aproximando os cinco anos que tem estado colaborando conosco neste Comitê de Representantes.

Todos temos claro como trabalhou Eric, sua participação nos Grupos de Trabalho e a Coordenação de reuniões de Representantes Alternos que foi necessário realizar para a Décima Quarta Reunião do Conselho de Ministros, nas que trabalhou com meticulosidade e minuciosidade, em alguns casos mais do que tivéssimos querido e também coordenando este tipo de atividades quando a Representação do Peru teve a Presidência do Comitê.

Como eu dizia nos Grupos de Trabalho e na preparação da Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros, todo este tempo Eric colaborou com espírito realmente positivo,

com afã conciliador, com eventuais apresentações que foram discutidas e contestadas no âmbito do Comitê, mas sempre buscando que pudéssemos chegar a um boa finalidade em nossos trabalhos, o que agradecemos.

Nesse sentido, foi um digno Representante do Peru, levando em conta o caráter positivo de suas exposições e a apresentação de propostas claras e concretas para avançar. Certamente, teremos muitas saudades, entre nós deixou um conjunto de amizades, além de uma excelente visão de sua capacidade profissional e desejamos-lhe em suas novas responsabilidades êxitos e muita felicidade, Eric!

Tem a palavra o Secretário-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Bom-dia a todos. Obrigado, Presidente. Quero pedir à Subsecretária Dorita que se refira a Eric, já que colaborou e trabalhou muito com ele e pode fazê-lo em nome da Secretaria.

SUBSECRETÁRIA (Dora Rodríguez Romero). Muito obrigada, Secretário-Geral.

Agradeço-lhe muito esta deferência, que me permite dirigir-me a um colega e amigo com quem durante quase 5 anos compartilhei trabalhos aqui no âmbito do Comitê e dos Grupos de Trabalho, em todas as instâncias que com tanta intensidade tivemos nos últimos tempos.

Esta oportunidade me permite dirigir estas breves palavras ao Alternado do Peru na sua despedida, palavras que não tive tempo para preparar, mas que em todo caso, igualmente resulta difícil encontrar os termos que melhor refletem suas qualidades profissionais e pessoais, com as que colheu a nossa admiração e afeto.

Então, como todos conhecemos o Eric, como fomos testemunhas de seu entusiasmo e compromisso pelo processo de integração dos nossos países, pela sua muito ativa participação em todo este período, creio que o único que resta dizer, com todo o afeto que ele ganhou de todos nós e a admiração pelo seu desempenho, é que desejamos-lhe muito êxito nas suas novas funções e esperamos poder continuar em contato com ele. Muito obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Dorita. A Representação do Peru tem a palavra.

Representação do PERU (Eric Anderson Machado). Senhor Presidente do Comitê de Representantes, senhores Representantes Permanentes, senhor Secretário-Geral, senhores Subsecretários, senhores Representantes Alternos.

Queridos amigas e amigos todos:

Agradeço as generosas e imerecidas palavras com as que o senhor Presidente e a senhora Subsecretária referiram-se à minha pessoa.

Chegou a hora de encerrar um capítulo da minha vida profissional depois de cinco anos de permanência nesta bela cidade de Montevideú. Sem dúvidas, minha participação como Representante Alternado do meu país junto a esta Associação ocupou um espaço privilegiado que deixou uma marca importante na minha formação e experiência profissional.

Por isso, considero que meu dever, nesta última intervenção como Representante Alternativo do Peru, é compartilhar com os senhores algumas reflexões que, se considerarem pertinente, poderiam ser levadas em conta para que sejam avaliadas com vistas à próxima reunião de Vice-Chanceleres e, eventualmente, na Conferência de Avaliação e Convergência.

Quando cheguei a Montevideú, dia 1º de junho de 2003, o cenário da integração regional era totalmente diferente ao atual. Tive a sorte de participar ativamente da negociação do ACE 58 mediante o qual o Peru alcançou o status de Estado Associado ao MERCOSUL, em dezembro de 2004. Por outro lado, na ALADI preparei com os Embaixadores, que ainda estão aqui presentes, Claudia Turbay, Juan Carlos Olima, Marcelo Janko e o novo Secretário-Geral quando era Representante Permanente do Paraguai, a Décima Terceira Reunião do Conselho de Ministros e, sobretudo, a elaboração das Resoluções 59, 60 e 61, que responderam, nesse momento, à preocupação dos Estados Membros de inserir, com maior dinâmica, a ALADI no cenário da integração regional. A implementação destas Resoluções marcou nosso trabalho cotidiano nestes últimos três anos.

Porém, apesar dos grandes esforços para que a ALADI seja um Organismo referente na integração regional, pude observar que nossa organização não está sendo levada em conta na maioria das decisões sobre política comercial e de integração adotadas no mais alto nível. Creio, porém, que, por exemplo, no caso concreto da UNASUL, a ALADI tem muito a contribuir para o processo de convergência entre a Comunidade Andina, o MERCOSUL e o Chile para o que a participação ativa do nosso Secretário-Geral nas reuniões semestrais de Chanceleres estabelecidas neste foro será muito importante. Este âmbito de integração da América do Sul deve transformar-se na base de trabalho para constituir o Espaço de Livre Comércio, que inclua também México e Cuba.

Por outro lado, devo reconhecer que a implementação da Resolução 59 (XIII) significou um trabalho árduo e complexo. Isto ficou evidenciado nos “franciscanos” resultados obtidos no último Conselho de Ministros de março passado. Na minha opinião, isso foi não apenas pelas posições encontradas entre os Estados Membros pela indefinição política sobre o âmbito de aplicação em alguns temas sensíveis como a solução de controvérsias, origem e salvaguardas, mas também porque a conjuntura regional de 2004 a 2008, especialmente nos âmbitos econômico e social, sofreu mudanças importantes que devem ser levados em conta na próxima reunião de Vice-Chanceleres e na Conferência de Avaliação e Convergência com vistas ao próximo Conselho Extraordinário de Ministros. Aqui é importante lembrar o prêmio Nobel de economia, Joseph Stiglitz, para quem o desenvolvimento e a integração são uma transformação, uma mudança que requer tempo para afirmar-se e que não é o resultado apenas de decisões econômicas.

Senhor Presidente:

Qualquer processo de integração confronta obstáculos naturais e o essencial é não perder sua perspectiva como um mecanismo ágil e efetivo em favor do bem-estar social e do desenvolvimento dos nossos povos para sua inserção competitiva em um cenário internacional globalizado. A intensificação das relações entre os Estados leva a descobrir dificuldades imprevistas, que são consequência do processo mesmo de desenvolvimento e da integração e, portanto, confundem e são tratadas como impedimentos em lugar de ser assumidas como parte integral do complexo processo da integração.

Neste cenário, a Conferência de Avaliação e Convergência, que espero possa ser convocada no curto prazo pelo Comitê de Representantes, terá a enorme responsabilidade

de encaminhar a ALADI nesse “*aggiornamento*” temático para o que deverão ser realizados trabalhos que permitam examinar exaustivamente o estado real das nossas relações comerciais. Para alcançar isto, considero, por exemplo, que utilizando o banco de dados da ALADI estamos em capacidade de poder analisar detalhadamente o impacto da atualização das respectivas normas referidas ao regime de origem, salvaguardas e solução de controvérsias, bem como a preferência tarifária regional (PTR), não apenas nos montantes globais, mas em cada uma das parcelas e ver que efeitos e conseqüências tem sua aplicação comercial e social nos nossos países e, portanto, depois de uma avaliação, será possível decidir sobre o âmbito e sua verdadeira viabilidade no processo para alcançar o Espaço de Livre Comércio.

Da mesma forma, neste exercício de *aggiornamento* deverão ser avaliadas as funções deste organismo e, nesse sentido, creio que a ALADI além de ser fiel custódio e registro de nossos acordos de complementação econômica e de alcance parcial, deveria dedicar-se não apenas a analisar os primeiros resultados e dificuldades que impedem seu melhor aproveitamento, mas também deveria identificar quais as parcelas que não estão sendo utilizadas por desconhecimento dos nossos exportadores e importadores das preferências intra-regionais e do potencial de comércio que supõe substituir produtos que hoje procedem de terceiros países. Este tipo de trabalho poderia aproximar ainda mais a ALADI ao setor empresarial e afiançar um espaço importante na área de Promoção Comercial Regional.

Senhor Presidente:

O esforço do Grupo de Trabalho de Forças Produtivas nos últimos dois anos para aproximar a ALADI ao setor empresarial, especialmente às PMEs e ao setor trabalhista, foram passos muito positivos que envolvem a dimensão social da integração. Sobre este ponto, considero que devemos entender a “dimensão social” no processo de integração como um objetivo que tem como fim a busca da equidade, isto é, transformar-se, dentre outras coisas, em um corretor de desequilíbrios. Um dos temas sociais que foi matéria de negociação e de ampla discussão na União Européia e nos acordos de livre comércio recentemente assinados por vários dos nossos países foi, por exemplo, o trabalhista. Nesse sentido, creio que a ALADI deveria fomentar positivamente o tema social e construir o novo sujeito “aladiano” que permitirá participar diretamente dos benefícios do nosso espaço ampliado.

Em síntese, senhor Presidente, creio que a ALADI deve aproveitar a atual conjuntura a fim de avançar para a construção gradual e progressiva do Espaço de Livre Comércio utilizando seu valioso acervo e sua capacidade técnica profissional e importante infraestrutura aprofundando o desenvolvimento econômico social, harmônico e equilibrado da região tal como estabelecido no Artigo Primeiro do Tratado de Montevideu 1980. Neste contexto, desejo enfatizar a necessidade de aplicar “a gradualidade e a progressividade” como elementos que deveriam estar sempre presentes nos trabalhos da Associação sobretudo na construção do ELC. Considero, ainda, que a busca do consenso foi uma das características particulares desta Associação, mas a atual conjuntura amerita a possibilidade de que seja avaliado progredir em alguns temas mediante os acordos parciais abertos à posterior adesão daqueles países que o desejarem.

Recolho, finalmente, uma proposta à que recentemente se referiu o distinto Representante Permanente do México no sentido de reiterar o convite aos países centro-americanos para que façam parte deste processo de integração latino-americano como estão participando, por exemplo, na iniciativa da Bacia do Pacífico Latino-Americano que objetiva o fortalecimiento comercial desses países. Talvez como primeiro passo, uma participação dos países observadores centro-americanos em alguns dos Grupos de

Trabalho seria uma aproximação que poderia ser avaliada por este Comitê. A esse respeito, quero destacar que o Mercado Comum Centro-Americano, segundo a CEPAL, foi sempre a área sub-regional de integração com maior comércio orientado ao interior de seu esquema e, portanto, com um interessante potencial a ser considerado para a ALADI pelas características próprias desse mercado que são similares e em alguns casos complementares ao dos nossos países.

Já que mencionou os países Observadores, considero que sua participação neste organismo deveria ser matéria a ser considerada a fim de que estejam ainda mais envolvidos no nosso programa de trabalho mediante programas de cooperação ou participando, de forma direta, de determinados temas.

Senhor Presidente:

Sendo só agentes ativos da integração e promovendo ações acordes com as prioridades dos nossos governos, a ALADI levantar-se-á novamente e consolidar-se-á como um mecanismo referente e dinâmico com incidência real no processo da integração regional.

Difícil tarefa terá o nosso novo Secretário-Geral, a quem desejo todos os êxitos. Ao mesmo tempo, não posso concluir esta intervenção sem antes mencionar meu especial reconhecimento e afeto ao ex Secretário-Geral, Doutor Didier Opertti, quem com grande esforço impulsionou a ALADI nestes últimos três anos. Da mesma forma, gostaria de agradecer ao Subsecretário Doutor Isaac Maidana e ao meu compatriota Jorge Rivero por essa sempre boa disposição e este reconhecimento também é para todos os funcionários e pessoal da Secretaria-Geral.

Não posso deixar de mencionar os membros da minha Representação que me acompanharam nestes cinco anos e, em geral, transmitir meu especial apreço a cada um dos Representantes Permanentes e sobretudo aos Alternos, por todas as horas de trabalho que compartilhamos e por essa amizade sincera que é a principal colheita que podemos levar ao concluir uma missão.

Gostaria, finalmente, de manifestar minha tristeza por deixar Montevideú. Os cinco anos que estive aqui foram para mim e para minha família um período especialmente gratificante. Ao partir, gostaria de solicitar ao senhor, como Representante Permanente do Uruguai nesta casa, que transmita ao seu Governo meu sentimento de profunda gratidão pela forma extremamente cordial e aberta em que fui recebido e tratado em todo momento, durante estes anos. Muito obrigado, senhor Presidente.

PRESIDENTE. Muito obrigado, será transmitido isso como corresponde. Agora vamos entregar a bandeja pela sua gestão junto à ALADI.

- O Presidente do Comitê de Representantes e o Secretário-Geral entregam a bandeja de lembrança.

- Aplausos.

2. Assuntos em pauta

...Passamos ao ponto 2. Tem a palavra a Secretaria-Geral para que informe sobre os Assuntos em pauta.

SECRETÁRIO-GERAL. Como é habitual, os senhores têm nas suas pastas as notas e documentos para a presente sessão.

“1. Representação da Argentina para o MERCOSUL e a ALADI. Nota Nº 69, de 12/05/2008.

Comunica observações sobre o expressado na Nota da Representação do Chile e expõe seus motivos com relação à vigência do Quadragésimo Quarto Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 35 (Nota publicada como documento ALADI/CR/di 2682).

Será publicada como documento ALADI/CR/di.

2. Representação Permanente de Cuba. Nota Nº 16, de 09/05/2008.

Comunica que mediante a Resolução que indica que foi disposta a aprovação administrativa do Segundo Protocolo Adicional ao Acordo de Complementação Econômica Nº 49.

Foi publicado como documento ALADI/CR/di 2690.

3. Convites recebidos:

Iniciativa para a Integração da Infra-Estrutura Regional Sul-Americana (IIRSA). Nota de 08/05/2008. Convida o Secretário-Geral para participar, como observador, das reuniões dos Grupos Técnicos Executivo dos Eixos de Integração e Desenvolvimento da Hidrovia Paraguai-Paraná, Capricórnio, MERCOSUL-Chile (Assunção 3.5/06/2008).

Associação Nacional de Economistas e Contadores de Cuba. Nota de 08/05/2008. Convida o Secretário-Geral para participar do XI Encontro Internacional de Economistas sobre Globalização e Problemas do Desenvolvimento (Havana, 2-6/03/2009).

Organização das Nações Unidas para o Desenvolvimento Industrial (UNIDO) e o Ministério de Minas e Energia do Brasil. Nota de 06/05/2008. Convidam o Secretário-Geral para participar do "Foro Global de Energia Renovável" e encaminha agenda e aide-mémoire (Iguaçu, 18-21/05/2008).

4. Ata da Quadragésima Primeira Reunião do Conselho para Assuntos Financeiros e Monetários (ALADI/CFM/XLI/Ata).”

PRESIDENTE. Não havendo nenhum comentário sobre os assuntos em pauta, passaríamos ao ponto 3.

3. Consideração da ata correspondente à 995ª sessão

... Os senhores têm na pasta a mencionada Ata. Não havendo observações, aprova-se.

Passamos ao ponto 4 da Ordem do Dia.

4. Projetos em favor dos PMDERs

...Na passada sessão do Comitê foi acordado que o tema ia ser considerado novamente na presente reunião para tomar uma decisão quanto aos projetos de anos anteriores, como os senhores lembram, com reserva transitória de recursos.

Alguns países pediram, na sessão, que a Secretaria distribuísse um resumo que está na pasta e que, no caso da minha Representação, não sei se será o caso das demais, chegou ontem e tivemos tempo para considerá-lo.

Se houvesse observações das Representações, os projetos passariam à Comissão de Orçamento para a alocação de recursos, mas está aberta a palavra para as Representações, se tiverem alguma observação com relação aos projetos. Tem a palavra a Representação da Colômbia.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Sim, Presidente, para lembrar que na sessão passada falamos que era importante ver o Plano de Ação de 2008 e que não seria conveniente simplesmente ter 5 projetos e desenvolvê-los fora do plano 2008. Esses 5 projetos podem estar incluídos dentro do Plano de Ação 2008, razão pela qual é uma visão inteira e completa, isso foi o que acordamos e expressamos na sessão passada, então, gostaria de reiterá-lo hoje. Obrigada.

PRESIDENTE. Obrigado, Claudia. Não sei se a Secretaria-Geral tem alguma outra observação a fazer.

SECRETÁRIO-GERAL. O Subsecretário Maidana, que é o responsável direto pela área de Países de Menor Desenvolvimento, gostaria de explicar o estado dos trabalhos que creio que se pretende nesta reunião.

SUBSECRETÁRIO (Isaac Maidana Quisbert). Muito obrigado, Secretário. Sobre os projetos dos PMDERs, na Resolução 322 que rege o orçamento desta gestão foram previstos os recursos para os projetos deste ano. Nesse sentido, nós já enviamos aos três países a solicitação de que nos enviassem os projetos correspondentes a 2008 para trabalhar nos termos de referência e depois executá-los conforme as normas da ALADI.

A esse respeito, devo informar que os três países já enviaram à Secretaria os primeiros projetos, estamos analisando-os com eles, o aprimoramento dos termos de referência. Quanto a esses 5 projetos, são os mesmos que tinham sido analisados na Comissão de Orçamento porque estavam vinculados a recursos de anos anteriores e ali tinha sido decidido que esses recursos fossem ao Fundo de Capital de Trabalho, mas que se fossem aprovados esses projetos novamente esses recursos voltariam, seriam financiados com créditos do Fundo de Capital de Trabalho, isso foi tratado no Grupo de Trabalho dos Países de Menor Desenvolvimento. É tudo, Presidente, obrigado.

PRESIDENTE. Depois destes esclarecimentos, a Representação da Bolívia tem a palavra.

Representação da BOLÍVIA (Marcelo Janko Álvarez). Obrigado, Presidente. Para concordar com a explicação dada pelo senhor Subsecretário Maidana no sentido de que o Grupo de Trabalho dos PMDERs esteve considerando esses 5 projetos e deu viabilidade para que fossem fornecidos os recursos necessários, recursos reservados, portanto, isso não restaria aos projetos que devem ser programados para a presente gestão, ou seja, são com recursos de gestões passadas. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Representação da Bolívia. A Representação do Chile tem a palavra.

Representação do CHILE (Camilo Marcelo Navarro Ceardi). Obrigado, no entendimento do Chile não diferem as duas coisas, ou seja, o ponto manifestado pela Bolívia, esses projetos passaram para o Fundo de Capital por não terem sido executados anteriormente, tinham que ser expressados no Plano de Ação, que foi o que manifestou no Grupo de PMDER o México e esse foi o entendimento desde aquela reunião e, nesse sentido, também foi entre aspas "votação" ou sessão que tivemos de por que este projeto que veríamos depois seria

aprovado, estávamos todos de acordo, porque todos os projetos atualmente iam passar, que esta lógica, ou seja, estes projetos não estão em nenhum dos 4 pilares que hoje tem o Plano de Ação para os PMDERs, tampouco tem a proposta de acompanhamento, então, esse seria o esquema para apresentá-lo, ou seja, ninguém está objetando os recursos, mas simplesmente na modalidade de trabalho atualmente iria para fazer um ontem ou um hoje e amanhã. Obrigado.

PRESIDENTE. Tomamos nota destas observações, buscaremos uma versão do Plano de trabalho que inclua os projetos. Tem a palavra a Representação da Argentina.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Quero aderir ao manifestado pelo Chile no sentido de, sem objetar de nenhuma maneira, pelo contrário, apoiando a aplicação destes recursos, manifestamos reiteradamente a necessidade de que houvesse um trabalho sistemático nisto para que os recursos sejam realmente utilizados da melhor forma possível, então, o que estamos dizendo é: por que estes projetos já aprovados não passam ao Grupo de Trabalho de PMDERs para que sejam inseridos no Programa de Trabalho de forma que tenhamos um pacote de trabalho? Obrigado, Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado. Esse era o entendimento da proposta da Presidência. A Representação da Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Creio que é importante deixar claro algo para todos e para mim. Nós nunca nos opusemos, de nenhuma forma, na Comissão, a apoiar os PMDERs e, pelo contrário, o importante é a geração de projetos significativos, úteis para a aplicação dos PMDERs, em todo seu processo de integração e avanço nas nossas políticas.

O que quero entender hoje, porque não estamos aprovando os projetos, estamos falando dos recursos financeiros, estou me referindo a esses recursos financeiros, então, uma coisa é aprovar alguns projetos e outra coisa é aprovar o fundo desses 5 projetos para serem aplicados a isso. Estamos aprovando 5 projetos para passá-los ao Plano de Ação e aplicá-los ao orçamento 2008, é um tema. E o outro tema é se o que se está falando do financiamento com base nos US\$ 59.000.- para ser mais concretos, o que entendi é que esses 5 projetos passam a ser parte do Plano de Ação 2008 dentro do orçamento 2008, então, isso é o que quero que fique claro para todos.

PRESIDENTE. Passaria ao Grupo de Trabalho dos PMDERs para serem incluídos no programa de atividades dos PMDERs dentro do exercício 2008, mas com os recursos que já existiam para esses projetos, essa seria a proposta. A Representação da Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Gostaria de ouvir que pensamos todos, não tenho a posição, foi o da vez passada mas podemos mudar. Obrigado.

PRESIDENTE. A Representação da Venezuela tem a palavra.

Representação da VENEZUELA (Ramón París García). Como o Embaixador não está, se os PMDERs não tiverem problemas podemos reunir-nos mas deve ficar claro aqui no Comitê, para evitar na reunião de trabalho a interpretação do que foi dito.

Vou tentar compreender o que diz a Colômbia. Se o orçamento fosse de 10, Colômbia, diz que isso é o que vai ser executado. Aqui entendo que o orçamento dos PMDERs é de 10 mais estes 5 projetos, então, quero ter claro exatamente o que é o que vai ser decidido aqui, para chegar à reunião dos PMDERs a executar a decisão que todos nesta Mesa entendamos e não o que cada um interpretar. Obrigado.

PRESIDENTE. A intervenção da Presidência vai no sentido da segunda interpretação que fazia a Representação da Venezuela, isto é, seriam o orçamento que existe para os PMDERs mais os fundos que estão reservados para estes projetos. A Colômbia tem a palavra.

Representação da COLÔMBIA (Claudia Turbay Quintero). Com apenas uma intenção, quero fazer esta reflexão e é que falamos da importância de desenvolver planos de ações referentes aos nossos interesses e financiá-los correspondentemente.

Sinceramente e não mais que pela visão da Comissão de Orçamento não vejo por que esses projetos não podem ser financiados com o orçamento 2008 e por que se quer manter exclusivamente esses US\$ 59.000.- porque vamos arrastar novamente o problema todos os anos e que estamos tentando sanear nosso processo orçamentário, quero insistir nisso porque não é o tema de ir contra os projetos, apoiar os PMDERs é o nosso interesse, mas apoiar os PMDERs não necessariamente significa um inadequado manejo dos nossos recursos financeiros. Não vejo por que temos que preocupar-nos por manter esses US\$ 60.000.- como se fôssemos perdê-los, porque ¿não são parte do plano 2008? Pergunto por que não? Por que nos contradizemos em uma e outra sessão? Quando na sessão passada fomos tão claros e enfáticos em que queremos ter uma metodologia clara e precisa para aplicar nossos recursos financeiros.

Então, com isto quero dizer que não vejo a razão de por que tem que ser com base nesses US\$ 59.000.- anteriores, creio que está muito bem que os aprovemos mas com base nos US\$ 204.000.- deste ano. Não entendo por que não pode ser feito dessa forma?

Então, não quero que confundamos os dois conceitos, estamos de acordo todos em querer apoiá-los e estamos de acordo todos em que temos que ter um processo para não continuar levando orçamento que não se requer de maneira inadequada, por que não podem ser parte de 2008? Pergunto-me, por que tem que ser com base em outra vez recuperar os US\$ 59.000?

Em conceito encontro que contradizem as posições que reiteradamente temos tomado, então, apliquemos a 2008 e que vá aos US\$ 60.000.- dos 204.000.- e quando for cumprido o programa 2008 se acabe o orçamento 2008, se necessitarmos mais, acudimos a mais, mas o conceito não é agreguemos aos US\$ 204.000.-, US\$ 59.000.- é o que quero deixar claramente assentado hoje nesta sessão. Obrigada.

PRESIDENTE. Equador tem a palavra.

Representação do EQUADOR (Vladimir Jarrín). Obrigado, senhor Presidente. Vemos com preocupação, tínhamos entendido a segunda versão que explicou o Presidente do Comitê, tínhamos entendido nesses termos que ia ser realizada a reunião e nesses termos entendíamos também que ia ser a aprovação. O detalhe que tinha sido solicitado à Secretaria-Geral permitia ver de melhor maneira quais os objetivos e os avanços em cada um dos projetos que restam.

Podemos ver claramente que há 3 projetos dos dois países PMDERs, do Equador e da Bolívia, que começaram apenas em 2007, não são orçamentos do ano passado. O orçamento de 2007 começou a ser executado não no começo de 2007, mas muito depois de 2007, tivemos alguns atrasos e são projetos que já estão em um grande processo de avanço, nos que neste momento começamos ou o Comitê começa ou analisa e revisa para inclui-los dentro dos fundos já designados para 2008, vai nos causar um efeito sério nos novos projetos que estão sendo apresentados, o Equador já apresentou alguns projetos para o presente ano e cremos que a idéia, a ajuda que necessitaríamos neste momento deveria ser buscar fórmulas para poder, de alguma forma, regulamentar a análise e previsão dos orçamentos em tempo que nos permita também utilizar, pelo menos, 12 meses, o período que corresponde em algo ao ano fiscal.

Apreciamos, sem dúvidas, o apoio dado pela Secretaria-Geral da ALADI nestes projetos de cooperação. Estamos fazendo tudo o possível para concluir no transcurso de 2008 todos os programas que possam ser aprovados também em 2008, mas é um atraso que não apenas vem do ano 2007 mas que se originou -segundo a informação que temos- no ano 2005, aí começamos a ter sérios atrasos na execução dos projetos que não creio que sejam motivos de buscar culpabilidades ou não, isso era indicado na reunião anterior, cremos que é o momento de começar a analisar e a buscar formas que permitam sermos mais concretos, manejar de melhor maneira o orçamento da cooperação.

Por isso, pediríamos pelo menos para não alterar os trabalhos que já estão sendo feitos que sejam aprovados estes 5 projetos, que sejam designados os recursos das reservas que contam com reservas, incluindo-se o orçamento dos 68.000 anuais por cada um dos países, de 2008 nesta oportunidade e busquemos, seja no Comitê, seja na Comissão de Orçamento ou no Grupo de Trabalho dos PMDERs busquemos as formas para estabelecer os mecanismos adequados que nos permitam ter o tempo suficiente para analisar e preparar os projetos e dar o tempo suficiente à Secretaria-Geral para que analise e revise os termos de referência que preparamos e poder executar os projetos. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Equador, creio que está no ânimo de todos o melhor desempenho, a melhor forma de levar adiante todos os projetos, como os que estão incluídos no futuro plano de atividades com relação aos PMDERs.

É claro que incluir este conjunto de projetos, -é minha interpretação- no orçamento de 2008 implicaria, de alguma maneira, uma redução do montante total de fundos disponíveis para os PMDERs, creio que existe um consenso em que estes fundos que estão disponíveis, por projetos que não foram cumpridos sejam executados no mesmo ano 2008 e ao mesmo tempo o plano de atividades desenvolvido.

Caso não seja possível cumprir um conjunto de atividades, teremos que ver em concreto que solução adotariamos ou que não seria executado, essa é a interpretação da Presidência. Nesse sentido solicitaria que passasse ao Grupo de Trabalho dos PMDERs para que ficassem incluídos em um programa de atividades aumentado com este tipo de projetos. Tem a palavra a Secretaria-Geral.

SECRETÁRIO-GERAL. Obrigado, Presidente. Vamos assistir ao Grupo de Trabalho como o senhor está propondo, Presidente, e gostaria de adiantar que a Secretaria está disposta a reprogramar em outras atividades os dois projetos que constam como projetos da Secretaria, então, não seria necessário já tratar esses e nos dedicaríamos a ver os recursos para os projetos do Equador e da Bolívia.

Faremos uma demonstração de racionalização, mas queremos apoiar os projetos que já foram considerados e que não puderam ser desenvolvidos pela falta de recursos, buscando alguma forma de poder executá-los. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Secretário-Geral. Não havendo mais observações ficaríamos no entendido da última intervenção que fez a Presidência, isto passaria ao Grupo de Trabalho dos PMDERs e passamos ao último ponto.

5. Assuntos diversos

...A Representação da Argentina tem a palavra.

Representação da ARGENTINA (Juan Carlos Olima). Obrigado, Presidente. Todos sabemos que na próxima terça-feira 20 vamos ter uma jornada dedicada aos aspectos sociais vinculados com a ALADI.

Em diferentes ocasiões assinaléi que considero uma primeira aproximação ao tema social, a vinculação com os setores trabalhistas e os setores empresariais, em função disso, Presidente, seria útil convidar, sem custo para a ALADI, como Observadores, para que assistam à reunião de 20 as mesas diretivas, tanto do Conselho Assessor Empresarial como do Conselho Assessor Trabalhista, porque vamos tratar os temas sociais, quero estar diretamente envolvido e creio que às Mesas Diretivas dessas estruturas devemos dar continuidade com o trabalho, então, não temos recursos para financiar que venham mas não podemos deixar de convidar todos aqueles que tenham a possibilidade, gostaria de que isto fosse aprovado para dar a instrução à Secretaria nesse sentido. Obrigado Presidente.

PRESIDENTE. Obrigado, Argentina. Está para consideração a proposta da Representação da Argentina, creio que já tinha sido mencionado algo na última sessão do Comitê de Representantes, estamos todos de acordo com a proposta, seriam convidadas as Mesas Diretivas de ambos os Comitês Assessores, a Secretaria toma nota disto e levará adiante o curso do convite. O Secretário-Geral tem a palavra.

SECRETÁRIO-GERAL. Sim, gostaria de informar que efetivamente encaminhamos o convite aos Presidentes, por isto, a Colômbia está designada como seu Representante o Foro que preside; o Conselho Empresarial e o Representante do Conselho Assessor Trabalhista já confirmou que assiste, trata-se dos Presidentes, eles ficavam encarregados de falar com a Mesa para ver se algum a mais o acompanharia.

Nesse mesmo sentido, Presidente, já tivemos a confirmação da Representação da maioria de todos os países, creio que hoje encerraremos a lista, estão todos confirmados pelos organismos internacionais, confirmaram sua assistência o BID, a CAF, a CEPAL, o MERCOSUL e o SELA, pelo que temos já confirmada a presença muito importante para o Foro. Obrigado.

PRESIDENTE. Obrigado, Secretaria. Tenho, ainda, um ponto em Assuntos diversos. Convido os Alternos a que nos acompanhem para uma foto com Eric, o que deveria ter feito depois da entrega da bandeja, pelo que peço desculpas. Muito obrigado.

Não havendo outros temas, encerra-se a sessão.